



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º. 41 – 15/01/2021 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 09/01/2021)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 09 de janeiro de 2020 foram confirmados 88.280.237 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 1.917.139 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 01/2021) com a semana anterior, houve aumento de 23% nos casos e de 12% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, o aumento foi de 70% e 66% no número de casos e óbitos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 09 de janeiro de 2021 foram registrados 8.075.998 casos confirmados com 202.631 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Varição (SE 53/20-01/21)	Óbitos	Óbitos novos	Varição (SE 53/20-01/21)
Mundo*	88.280.237	4.953.758	23%	1.917.139	85.436	12%
Brasil**	8.075.998	359.593	70%	202.631	6.906	66%

FONTES: OMS, 11/01/2021- <https://www.who.int/> e MS, 09/01/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 09 de janeiro de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 923.963 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 09 de janeiro de 2021 foram confirmados 317.238 (34,3%) sendo 297.665 (93,8%) por critério laboratorial, 10.994 (3,5%) pelo critério clínico-epidemiológico, 1.816 (0,6%) por critério clínico-imagem e 6.099 (1,9%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 333.449 (36,1%) foram descartados e 273.276 (29,6%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 01/2021) houve a confirmação de 7.923 casos novos, representando um aumento de 63%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 53.

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 08 de julho o número de casos registrados em Goiás



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

dobrou em média a cada 14,8 dias. A partir deste período, o número de casos dobrou no intervalo de 27 dias, alcançando 128 mil casos e 67 dias para registrar 256 mil em 07 de outubro. No período de 08/10/20 a 09/01/21 dias foram confirmados mais de 61.238 casos (Figura 1).

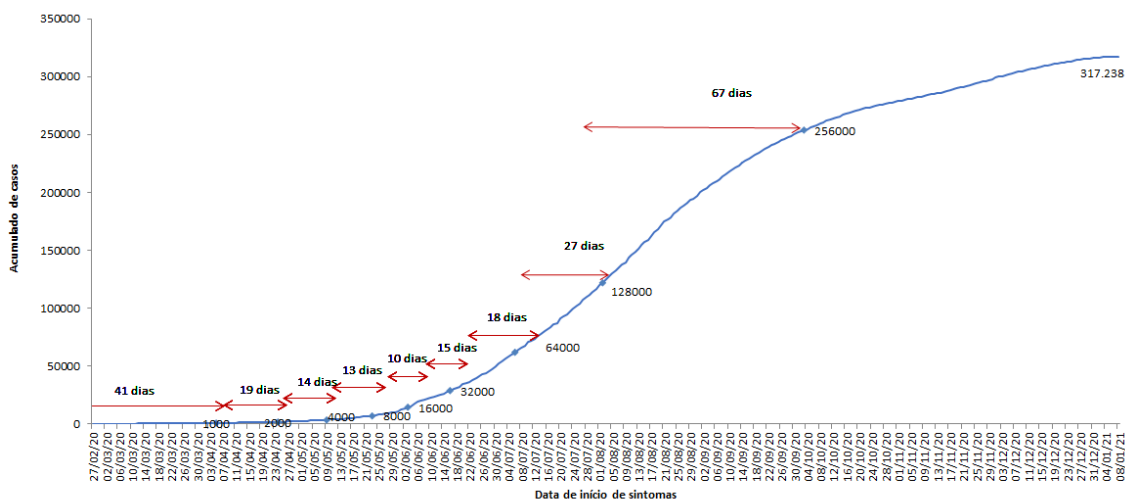
Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021

Classificação final	N=923.963	
	n	%
Confirmados	317.238	34,3
Critério laboratorial	297.665	93,8
Critério Clínico-Epidemiológico	10.994	3,5
Critério Clínico-Imagem	1.816	0,6
Critério Clínico	6.099	1,9
Ignorado	664	0,2
Suspeitos	273.276	29,6
Descartados	333.449	36,1
Total	923.963	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 1 –Número acumulado de casos confirmadosde COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021

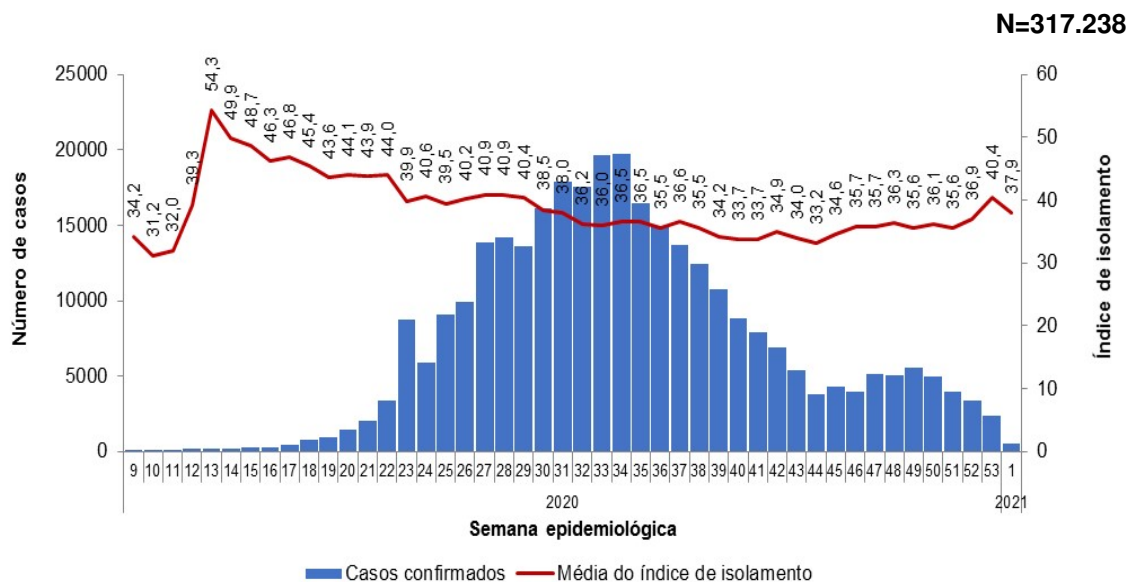
N=317.238



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém, com a flexibilização das medidas de controle e o índice de isolamento cada vez menor, ocorreu um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23. Posteriormente, uma redução a partir da SE 35 e um novo aumento de casos a partir da SE 45 (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Casos Confirmados

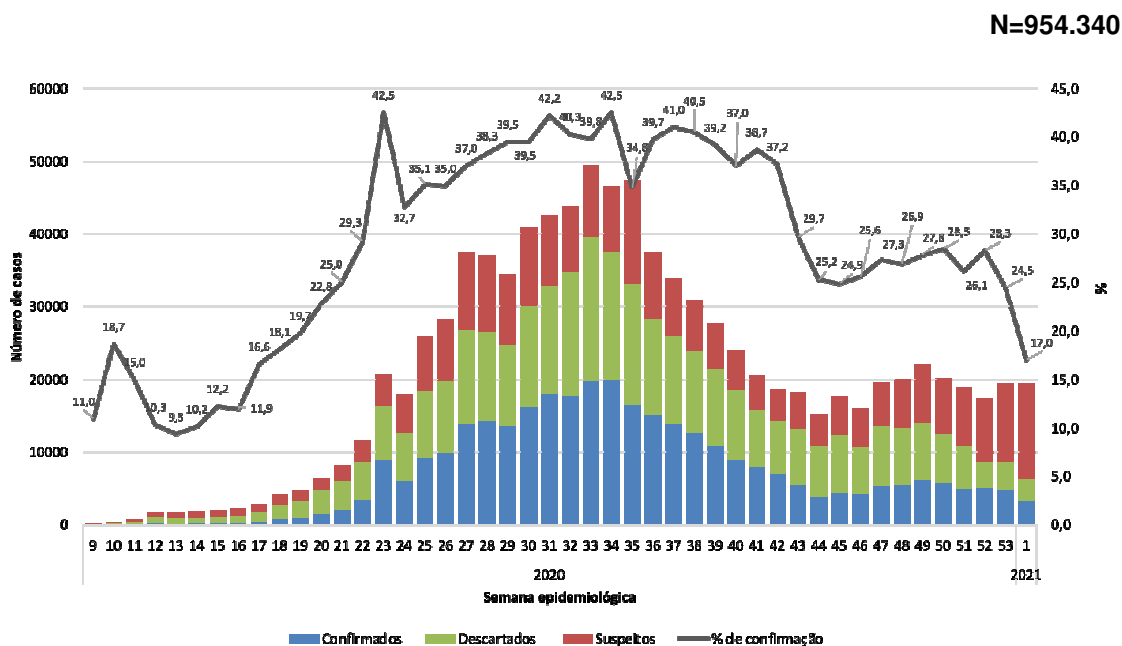
Houve crescimento progressivo de casos notificados até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.581), e posteriormente uma redução gradual até a SE 46. O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 01/2021 foram 19.464. Destes, 3.314 (17%) foram confirmados, 2.942 (15,1%) descartados e 13.208 (67,9%) continuam como suspeitos (em investigação).

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado nas SE 23 e 34, 42,5%. A partir da SE 39, esse percentual apresentou uma redução, com uma média de 29%.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

A SE 01/2021 apresenta o percentual de confirmação de 17%, porém os dados dessa SE são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição dos casos notificados e confirmados por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021



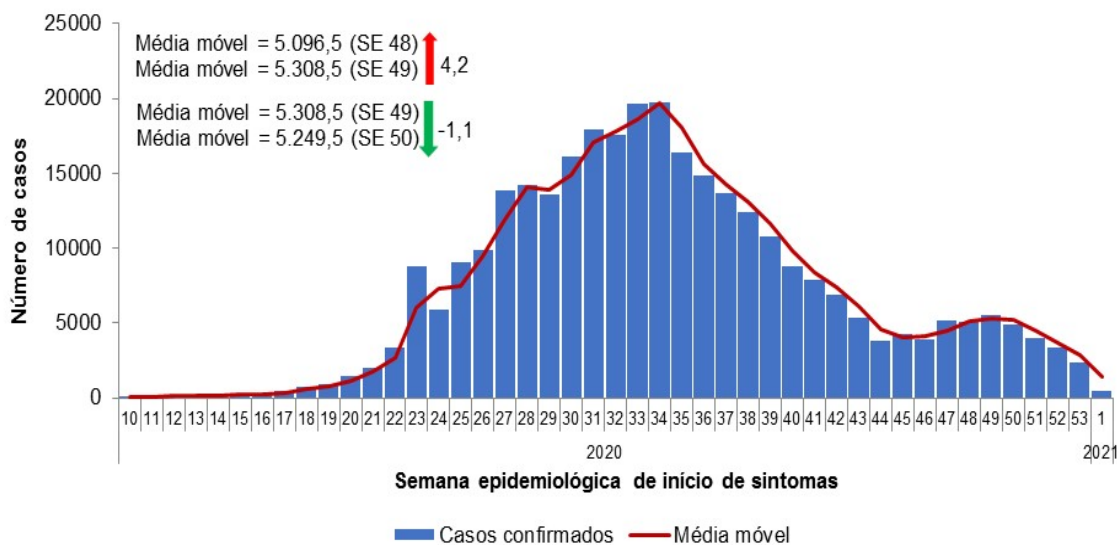
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Ao observar a média móvel¹ de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, o aumento foi crescente até a SE 34, quando a média semanal foi de 19.699,5 casos. Após esta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 44. Posteriormente, a média móvel de casos voltou a subir: da SE 47 (4.532,5) para a SE 48 (5.096,5) o estado registrou um aumento de 12,4% e da SE 48 para a SE 49 (5.308,5) o aumento foi de 4,2% (Figura 4). Apesar da discreta diminuição de 1,1% da SE 49 para a SE 50 (5.249,5), Goiás tem alcançado uma média de mais de 5.000 casos nas últimas três semanas avaliadas. Ressalta-se ainda que os dados da SE 50 podem sofrer alterações devido a existência de casos que não foram inseridos no sistema em razão dos feriados de final de ano.

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 48 a 50 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 51, 52, 53/20 e 01/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021

N=317.238



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Quanto ao número de casos por macrorregião de saúde, a macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, acumula o maior número de casos com 36,5% (115.807) seguida da Centro-Sudeste, 24,9% (79.068), Centro-Norte com 13,3% (42.309), Sudoeste com 12,7% (40.217) e Nordeste com 12,6% (39.837).

Na última semana avaliada a macrorregião Centro-Oeste registrou aumento de casos de 3,3%, seguida pela Centro-Norte com 2,9%, Nordeste com 2,4%, Centro-Sudeste com 1,9% e Sudoeste com 1,3%.

Até o momento, o maior número de casos (2.217), baseado no início dos sintomas, na macrorregião Nordeste foi registrado na SE 31, na Centro-Norte e Centro-Oeste foi na SE 33, com 2.982 e 7.919 casos, respectivamente, e as macrorregiões Centro-Sudeste (5.019) e Sudoeste (2.060) apresentaram maior número de casos na SE 34 (Figura 5). O maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, foi de 26 de julho a 22 de agosto.

A partir da SE 47 o número de casos nas macrorregiões Centro-Oeste, Nordeste, Centro-Sudeste e Centro-Norte voltou a aumentar.

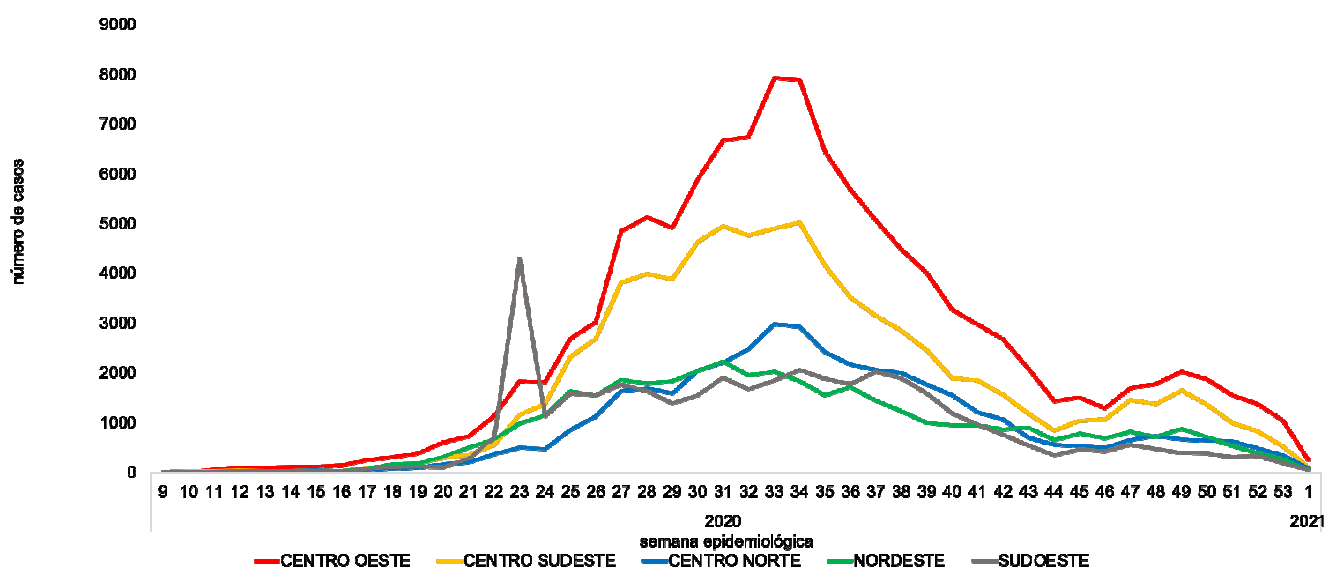


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

A diminuição dos casos da SE 50/2020 a 01/2021 em todas as macrorregiões pode indicar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 5- Distribuição de casos confirmados por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021

N=317.238



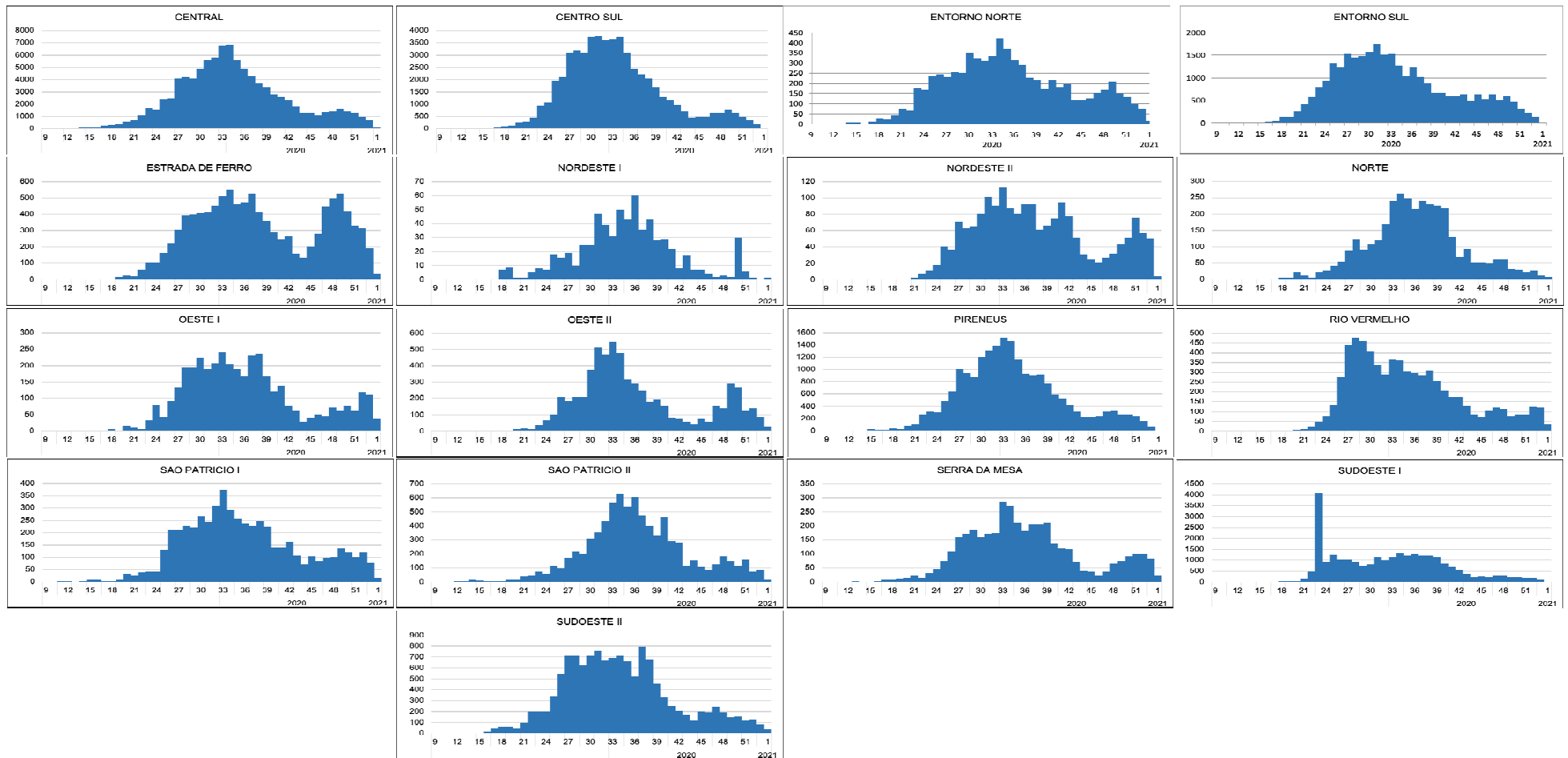
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 6 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021



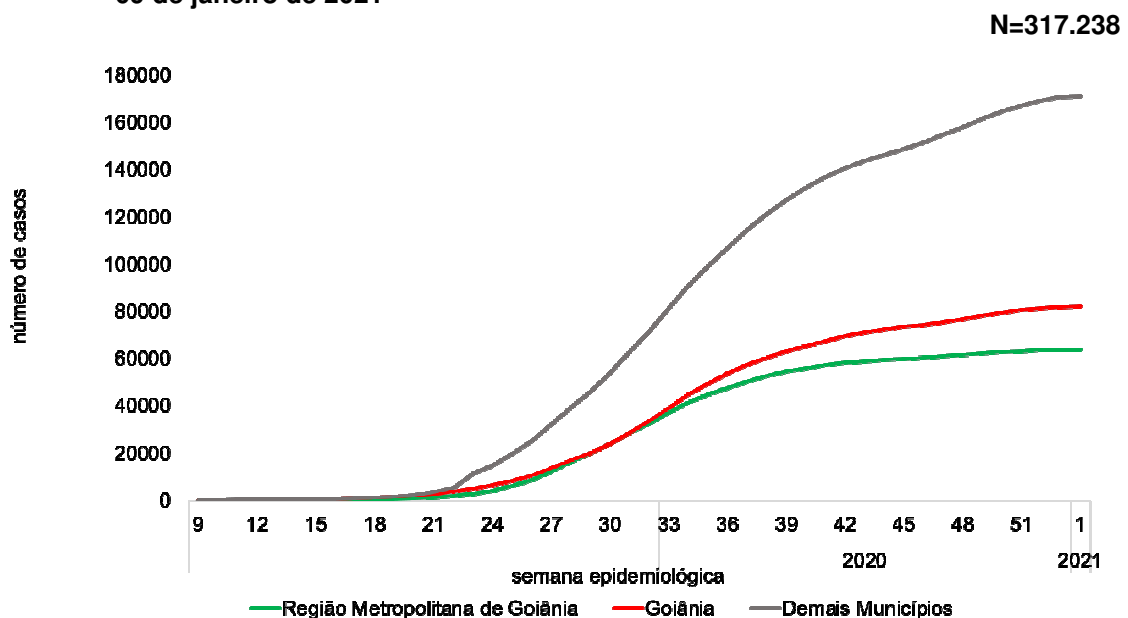
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Do início da epidemia até a SE 21, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital, correspondendo a 52,8% (3.750) de um total de 7.095 casos. A partir da SE 22 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Até o momento, não houve mudança neste perfil: 54% (171.302) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 25,9% a Goiânia (82.085) e 20,1% (63.851) aos municípios da região metropolitana de Goiânia (Figura 7).

Figura 7 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 82.085, seguido de Aparecida de Goiânia com 40.474 (12,7%) e Anápolis com 16.824 (5,3%). Na última semana avaliada (SE 01/2021), 73 (29,7%) dos municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Goiânia registrou o maior número, 115 casos, seguido por Iporá com 29, Inhumas com 20 e Uruaçu com 18.

O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 4.571,4 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, da primeira para a segunda quinzena de dezembro observa-se uma redução da incidência de 155,1 para 105,4 casos por 100.000 habitantes. Embora a segunda

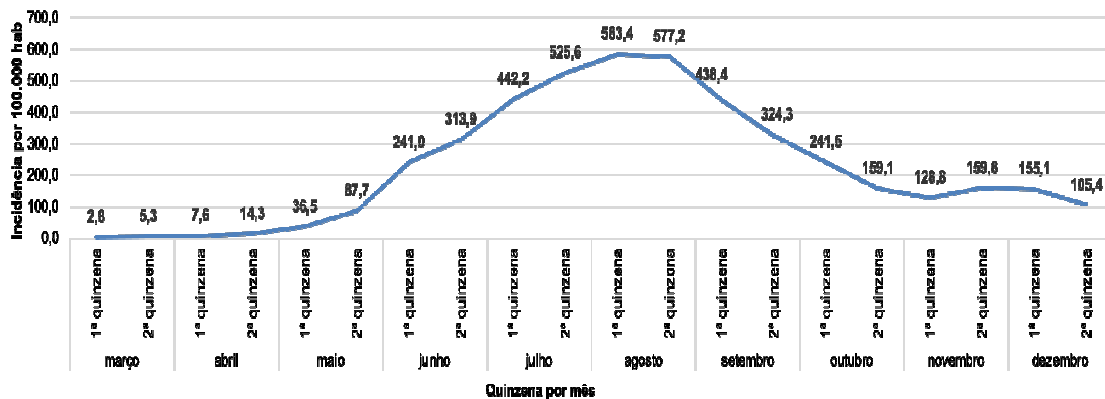


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

quinzena de dezembro apresente uma incidência menor que a de início de dezembro os dados são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 8).

Figura 8 - Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março a dezembro de 2020

N= 315.742



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

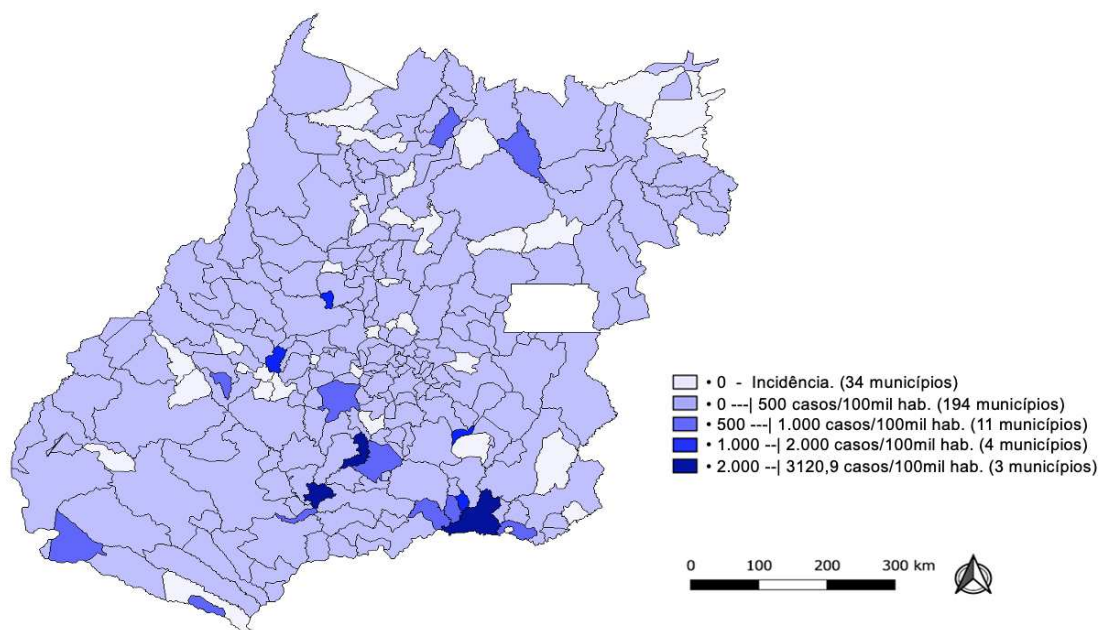
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A variação das taxas de incidência por município na segunda quinzena de novembro e na primeira quinzena de dezembro pode ser vista nas Figuras 9A e 9B. Na segunda quinzena de dezembro, 187 municípios informaram casos confirmados e 75 (40,1%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Cumari (1.277,3/100.000), Chapadão do Céu (1.078,3/100.000), Aragarças (638,4/100.000), Rianópolis (532,7/100.000) e Rio Quente (488,4/100.000) (Figura 9C). Goiânia registrou um coeficiente de 132,4 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 61º município de maior incidência. Por serem os municípios com menor incidência da doença Corumbá de Goiás, Vianópolis, Guapó e Orizona são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

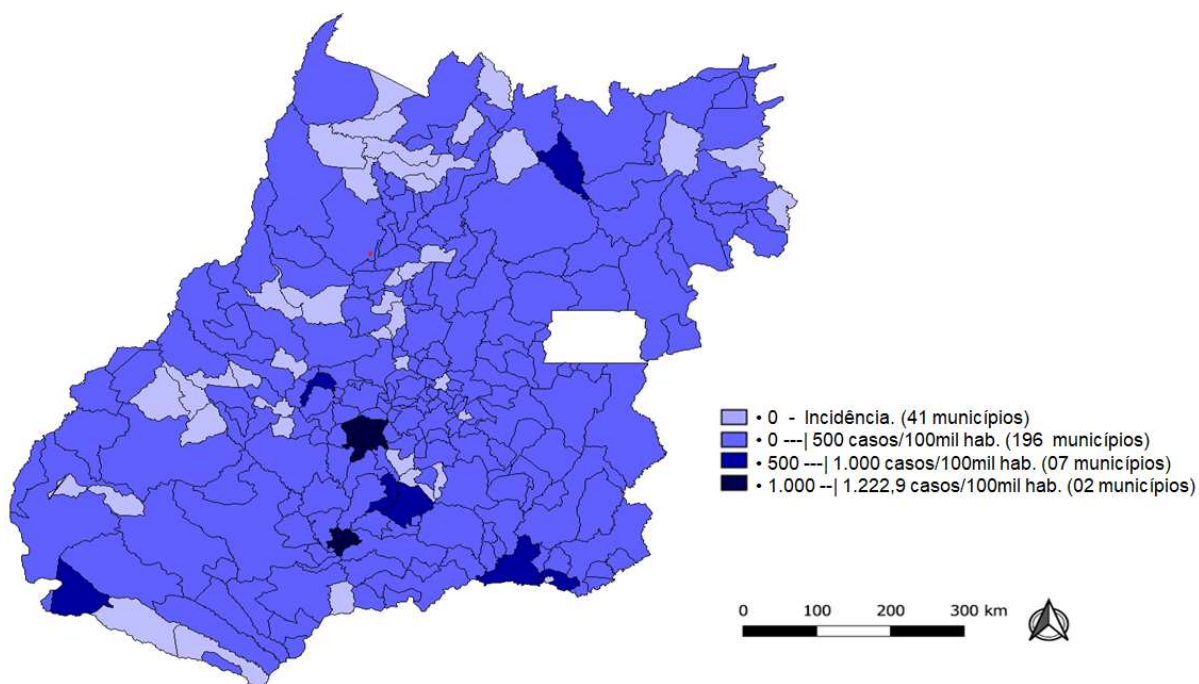


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

**Figura 9 - Taxa de incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021
N=317.238**



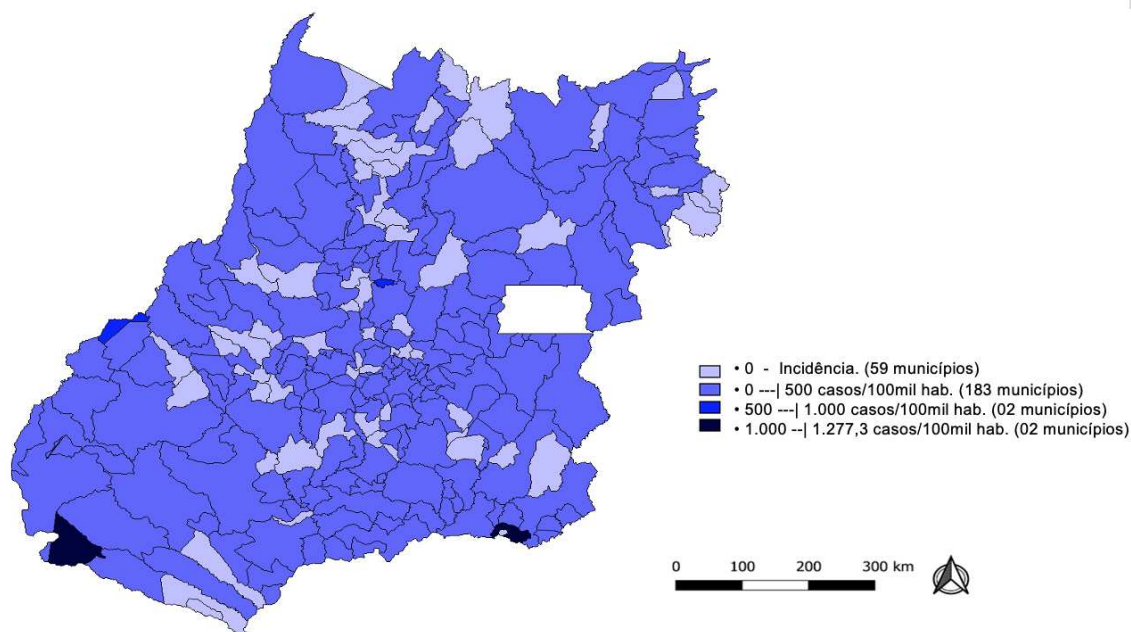
9A: incidência com casos na segunda quinzena de novembro



9B: incidência com casos na primeira quinzena de dezembro



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



9C: incidência com casos na segunda quinzena de dezembro

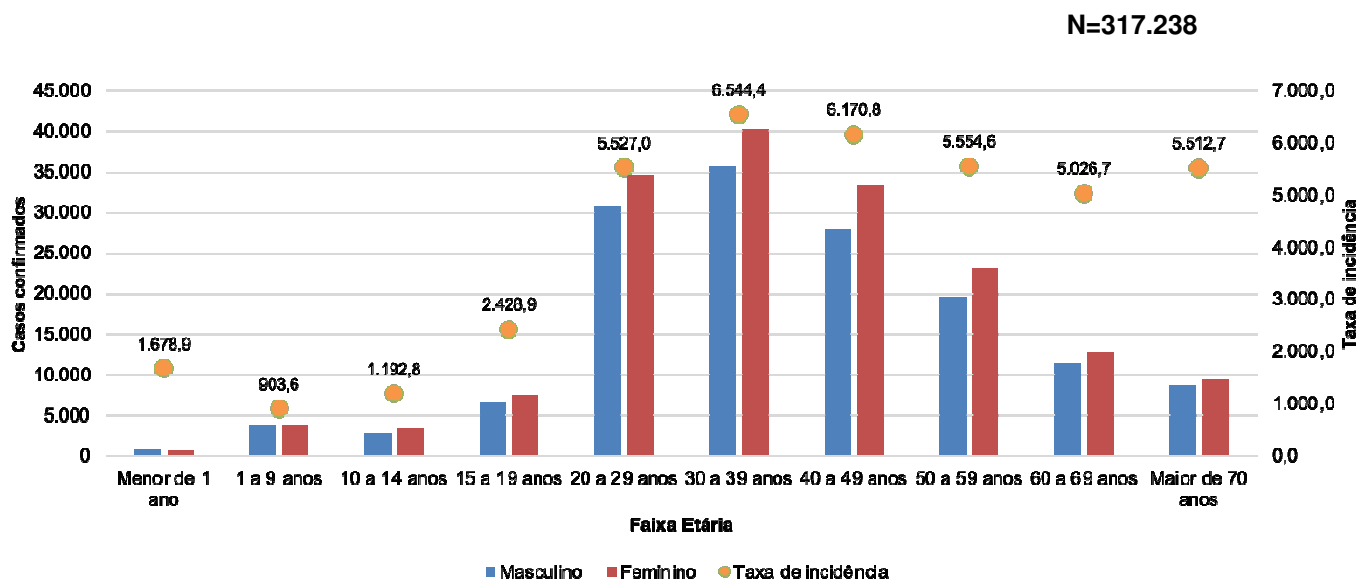
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Em relação à distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e taxa de incidência por faixa etária não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,3%, e a faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 76.022, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 65.459, (44,6% do total de casos). A incidência maior tem sido mantida na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 6.544,4 e 6.170,8 casos/100.000, respectivamente (Figura 10).

No entanto, a partir da semana epidemiológica 26, observa-se um aumento expressivo de casos na faixa etária menor de 19 anos, especialmente na faixa etária de 12 a 18 anos (Figura 11).

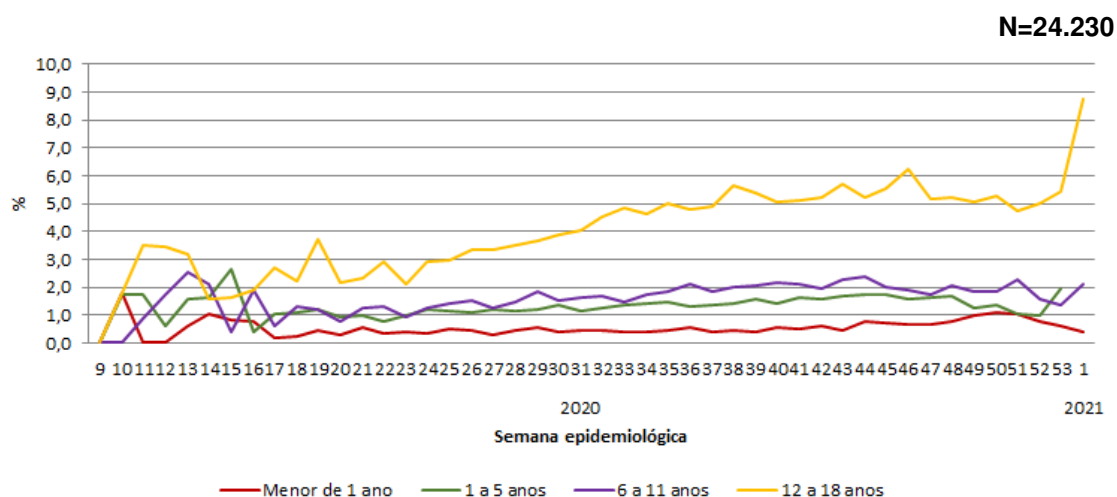
Figura 10 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 11 – Proporção dos casos em menores de 19 anos em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 12). Na população indígena, até a SE 01/2021, foram confirmados 164 (mesmo valor da SE



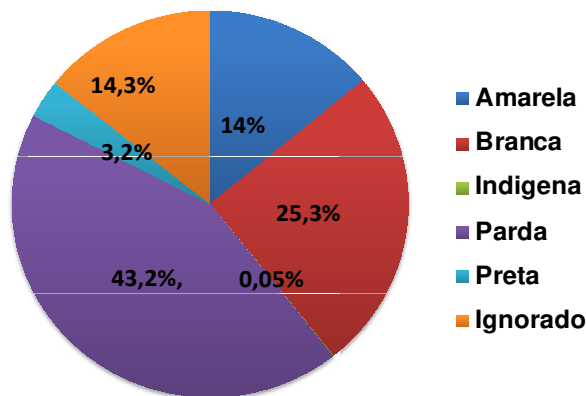
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

anterior). Destes, 10 são da etnia Karajá (Carajá), 3 da Karajã, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 2 da Anambe, 1 da Ajuru, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Karajá/Javaé (Javaé), 1 da Mura, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Tupaiu, 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 Tapeba, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão), 1 Arara Vermelha e 134 tem a etnia ignorada. Foram observados 83,2 pontos percentuais de informação ignorada.

Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 09 de janeiro de 2021, 9.512 (3%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 1,4% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com maior número de casos confirmados (48,8% sendo 32,3% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 16,5% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,9% (Figura 13).

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021

N=317.238



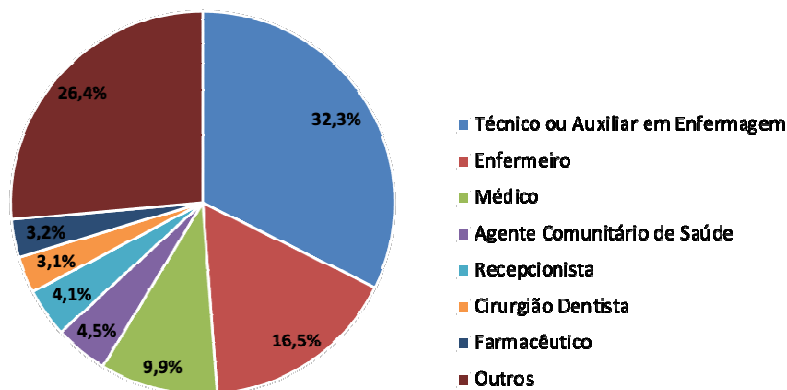
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021

N=9.512

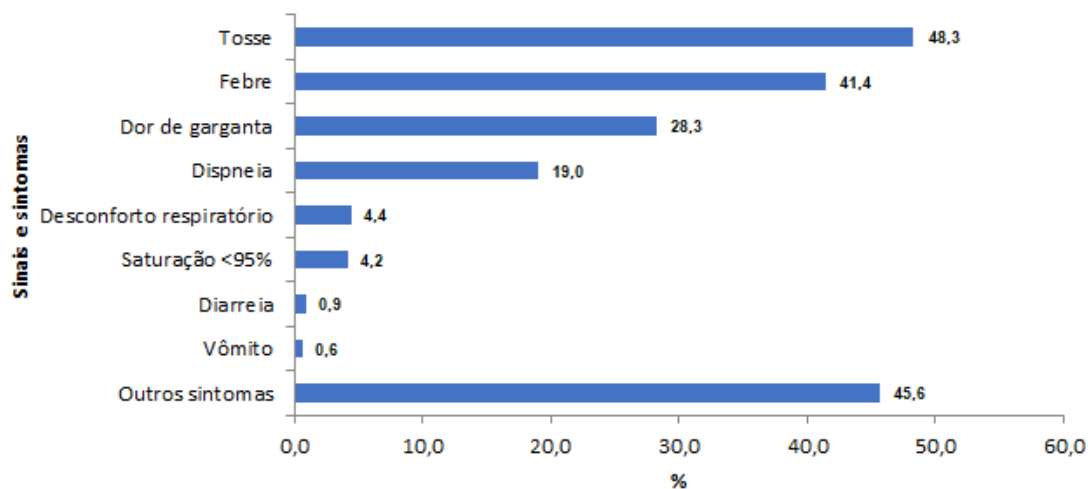


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (48,3% do total), febre (41,4%), dor de garganta (28,3%) e dispneia (19%) (Figura 14).

Figura 14 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 09 de janeiro de 2021

N=317.238



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Dentre os casos confirmados no período, estima-se 305.337 (96,2%) recuperados², e 4.047 (1,3%) em acompanhamento³. Um total de 6.964 (2,2%) evoluiu a óbito (Tabela 4). Na SE 01/2021, 6.727 casos evoluíram para cura, 35,7% a mais em relação à semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021

N=317.238

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	305.337	96,2
Em acompanhamento ³	4.047	1,3
Óbito	6.964	2,2
Ignorado	890	0,3
Total	317.238	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 7.173 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 6.964 confirmados.

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 103 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 07 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 02 de setembro) foram registrados mais 3.000, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 19 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foi possível observar um pequeno aumento neste intervalo de tempo: foram 20 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 22 de setembro e 32 dias para atingir os 6.000 óbitos em 24 de outubro (Figura 15).

²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Desde o início da pandemia 220 municípios registraram óbitos confirmados. Goiânia (2.123), Aparecida de Goiânia (597), Anápolis (421) e Rio Verde (335) foram os municípios com o maior número acumulado (Figura 15).

Entre a primeira e a segunda quinzena de dezembro ocorreu uma diminuição nos óbitos em Goiás de 167 para 154 registros, o que corresponde a uma redução de 7,8%. Na SE 01/2021, no entanto, foram registrados 159 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 59 municípios (24% do total do estado). Houve um incremento de 200% em relação ao total de registros da SE anterior (53). Duzentos e nove óbitos continuam em investigação.

Após alcançar a maior média móvel⁴ de óbitos do período (403,5) na SE 35, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. Porém, considerando as duas últimas semanas epidemiológicas, houve um aumento de 9,2% quando comparadas a SE 48 (71,0) e a SE 49 (77,5) e de 0,6% da SE 49 para a SE 50 (78). Nas quatro últimas semanas avaliadas, a média estadual semanal tem ultrapassado 70 óbitos (Figura 16).

Com uma letalidade de 2,2%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,5%). A letalidade de 97 municípios foi superior a taxa do Estado e em 83 municípios ficou acima da nacional (um a menos que a SE anterior) (Figura 17).

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,6% são do sexo masculino. Mais de 87% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,5%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (6,9%) (Figura 18).

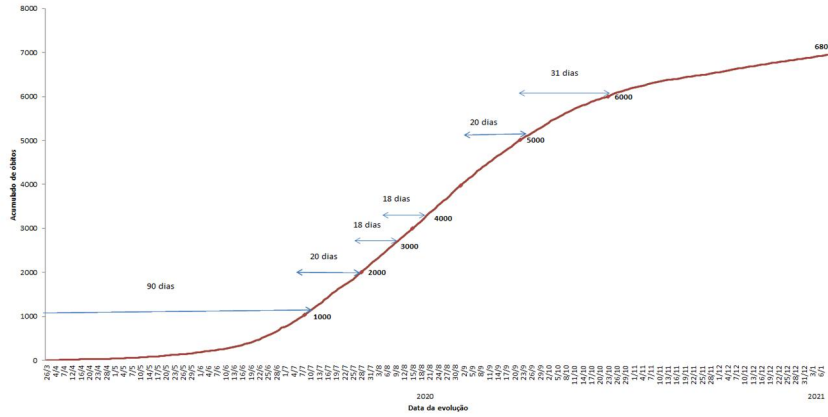
⁴Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da **SE 48 e 50** em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas **51, 52, 53/20 e 01/21** ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura15 – Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro 2021

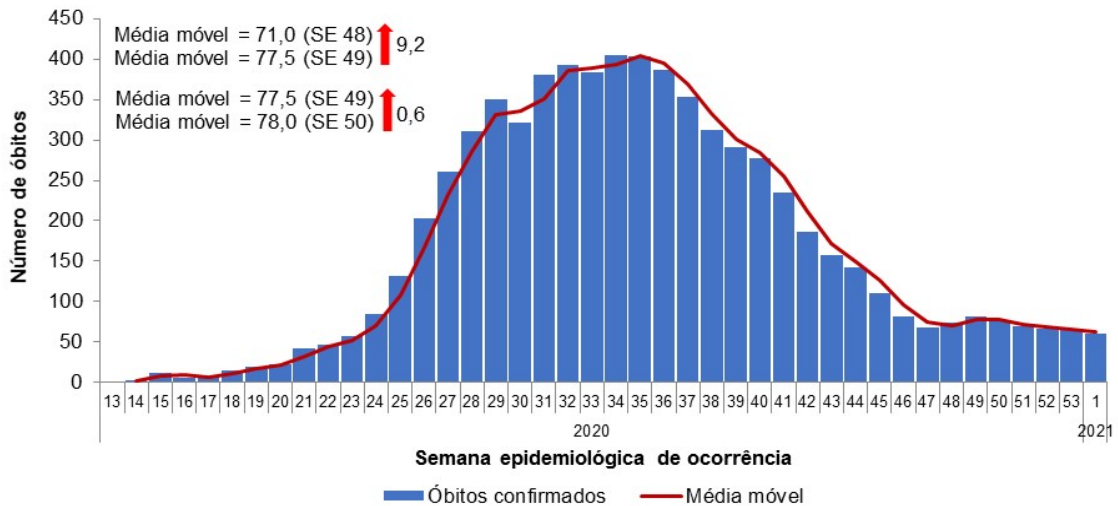
N=6.964



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 16 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021

N=6.964



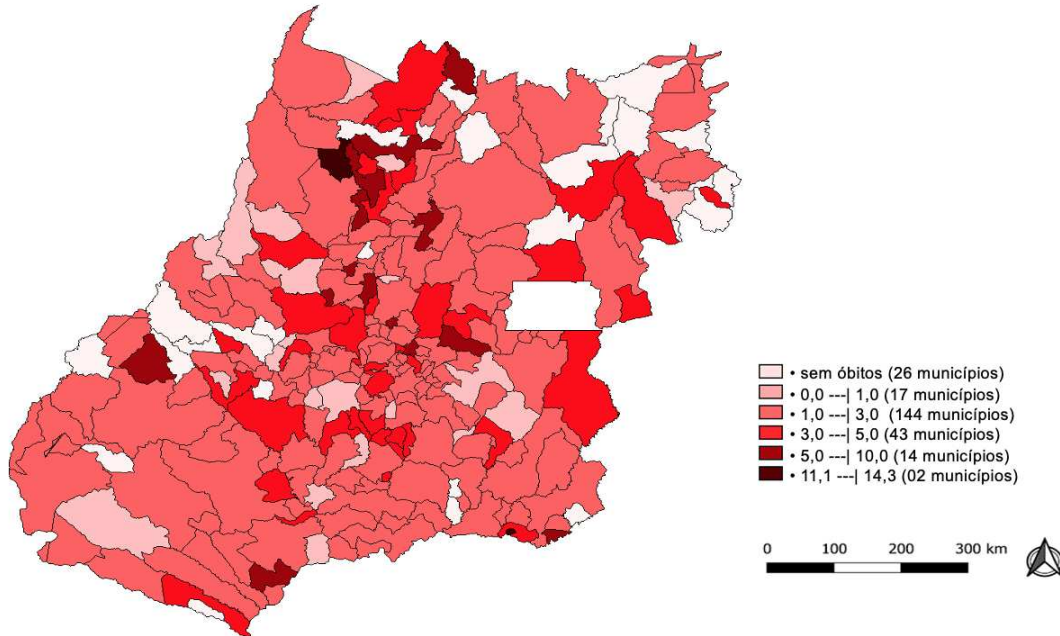
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 17–Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021

N=6.964

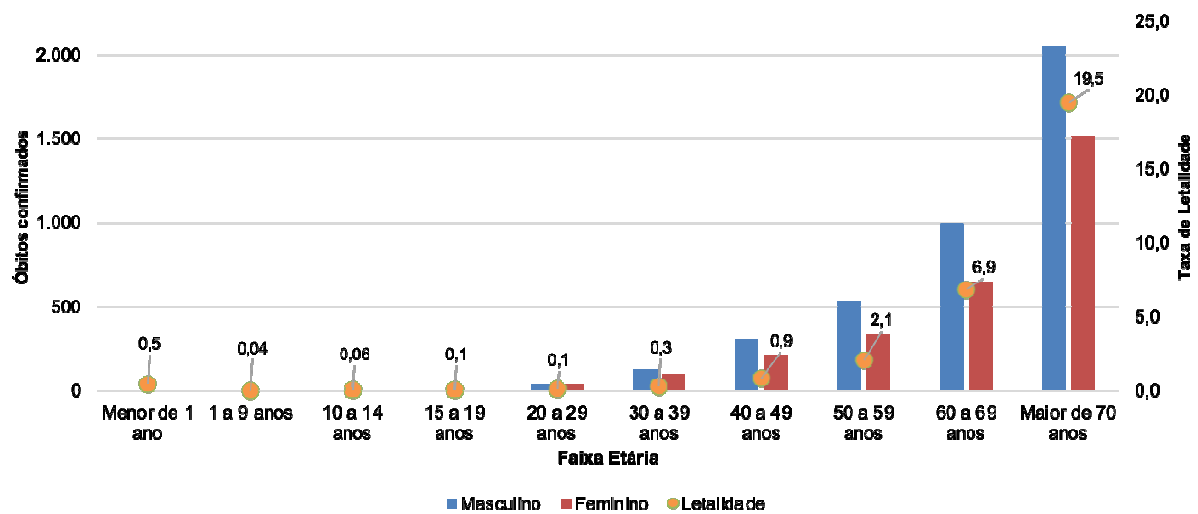


FONTE: SIVEP Gripe

*NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Figura 18 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021

N= 6.964



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Desde o início da pandemia, um total de 53 profissionais de saúde foram a óbito por COVID-19. O número de registros foi maior entre os profissionais da enfermagem (17 técnicos ou auxiliares de enfermagem e oito enfermeiros) com 25 óbitos, seguido de 15 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 fonoaudiólogo, 1 cirurgião dentista, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta e 1 agente de saúde pública e 1 psicólogo.

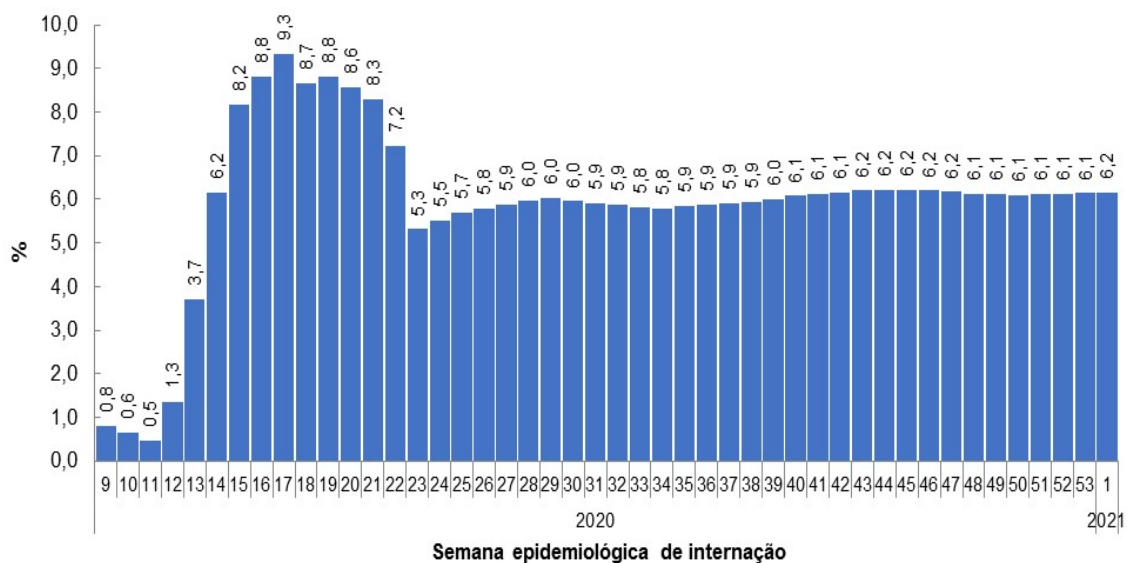
Nenhum óbito de profissional de saúde foi registrado na SE 01/2021.

Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 20.075 (6,3%) casos confirmados de COVID-19. A partir da SE 23, observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados e uma estabilização em torno de uma média semanal de 6% (Figura 19). Na SE 01/2021 foram notificados 491 novos casos de SRAG por COVID-19.

Figura 19– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021

N=20.075



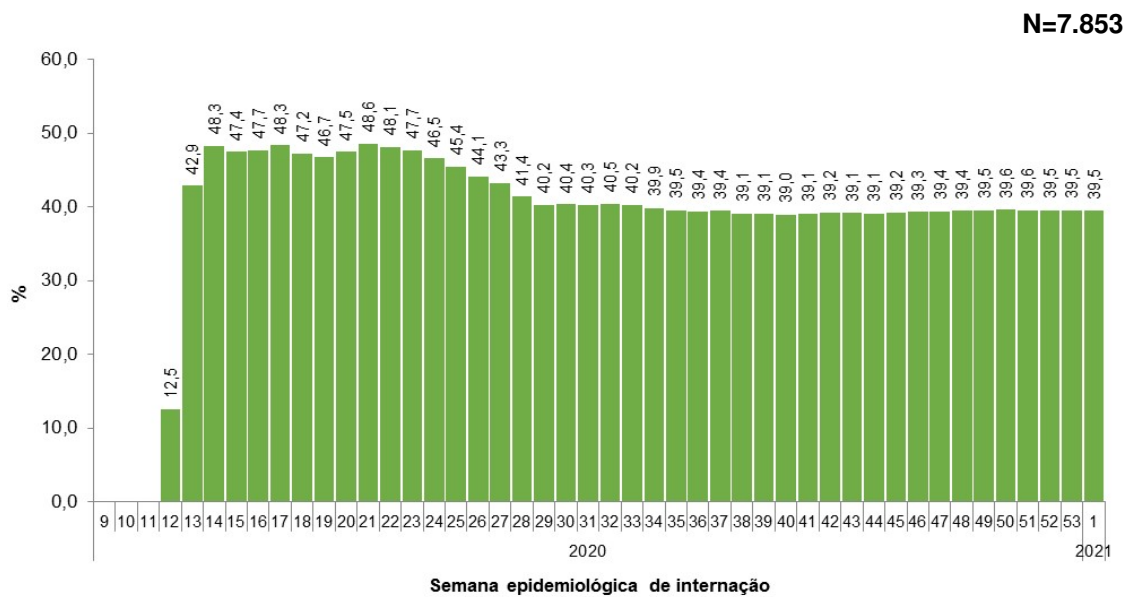
FONTE: SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Do total de casos hospitalizados, 7.853 (39,1%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima de 40% desde a SE 13 até 33, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 20).

Figura 20 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021



FORNTE: SIVPE Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10 dias de internação, enquanto os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio foi de 9,0 dias (Tabela 6).

Tabela 6– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021

N=20.075

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	7.853	39,1	10
Outros*	12.222	60,9	09
Total	20.075	100	-

FORNTE: SIVPE Gripe

NOTA: * Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Dos casos que foram internados em UTI, 2.952 já receberam alta por cura, 4.475 evoluíram a óbito e 426 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de internação, 8.943 receberam alta, 2.310 evoluíram a óbito e 969 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 179 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021

N=20.075

Brasil (28/12) – Letalidade (internados em UTI): 51,6%

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	2.952	37,6	8.943	73,2
Óbitos	4.475	57,0	2.310	18,9
Ignorado*	426	5,4	969	7,9
Total	7.853	100,0	12.222	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais trinta e seis registros positivos na última semana, foram totalizadas 1.041 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09/2020 a 01/2021. Destas, 657 (63,1%) já se recuperaram da doença, 11 (1,1%) ainda permanecem internadas e 14 (1,3%) evoluíram a óbito (Tabela 8).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021

N=1.041

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	657	63,1
Internada	11	1,1
Em tratamento domiciliar	143	13,7
Óbito	14	1,3
Ignorada	216	20,7
Total	1.041	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Vigilância Laboratorial

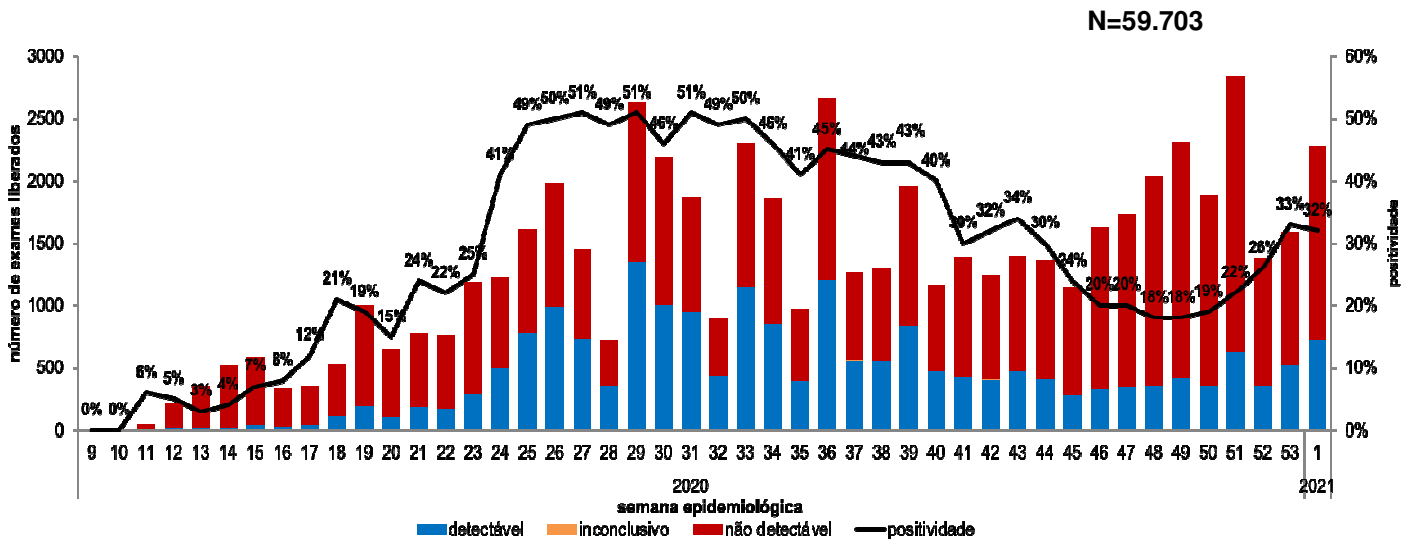
Dos 317.238 casos confirmados, 297.665 (93,8%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 171.189 (57,5%) confirmados por ensaio de amplificação genômica (RT-PCR) e 81.564 (27,4%), por ensaio imunológico para detecção de anticorpos e 37.258 (12,5%) para detecção do antígeno, 2,6% (7.654) foram classificados como “caso ignorado”.

Pode ser observado um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27. No período da SE 28 a 40 a positividade média foi de 46% e nas SE 41 a 49 ocorreu uma redução para 25%. A partir da SE 50 observa-se um novo aumento da positividade (Figura 21).

A partir da SE 31 (26/07 a 01/08/2020), foi iniciada em Goiás uma estratégia para ampliar a testagem da população e monitorar o comportamento do vírus no estado, denominada de “Dados do Bem”. A Estratégia foi responsável, até o momento, pela realização de um total de 30.852 testes RT-PCR, sendo que 7.661 (24,8%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2, 23.179 (75,1%) resultado negativo e 12 (0,04) inconclusivos.

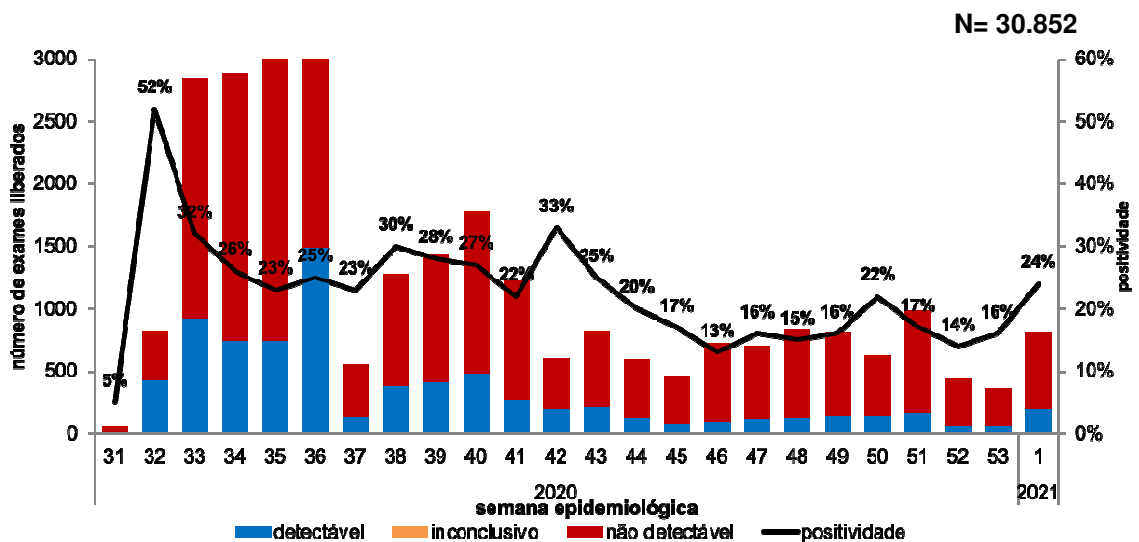
Foi encontrado um percentual de 52% de teste positivo na SE 32 e posteriormente, os valores apresentaram mais estabilidade, com média de 22% no período da SE 33 até a SE 52 (Figura 22). Na SE 01/2021 foram realizados 813 testes (57,5% a mais do que na SE anterior), sendo 195 (24%) positivos, 616 (75,8%) negativos e dois inconclusivos (0,2).

Figura 21–Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro de 2020 a 09 de janeiro de 2021



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Figura 22– Positividade dos testes RT-PCR realizados pelo “Dados do Bem” segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 02 de agosto de 2020 a 09 de janeiro de 2021



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Priscilla Silva Rosa de Almeida

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes
Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Cristiano Martins da Silva
Daniel Batista Gomes
Emílio Alves Miranda
Eunice Pereira da Salles
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa
Hélina Augusta Marques Barbosa
Helio Pereira da Silva Filho
Hélcio Machado Filho
Liliane da Rocha Siriano
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Mary Alexandra da Costa
Mayara Silva Rodrigues Borges
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Samanta Teixeira Pouza Furtado
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Suely Wanderley Carvalho Alves
Tatiana Luciano Sardeiro
Thaís Caetano Leite
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus
Wênia Carla Costa Medeiros

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida